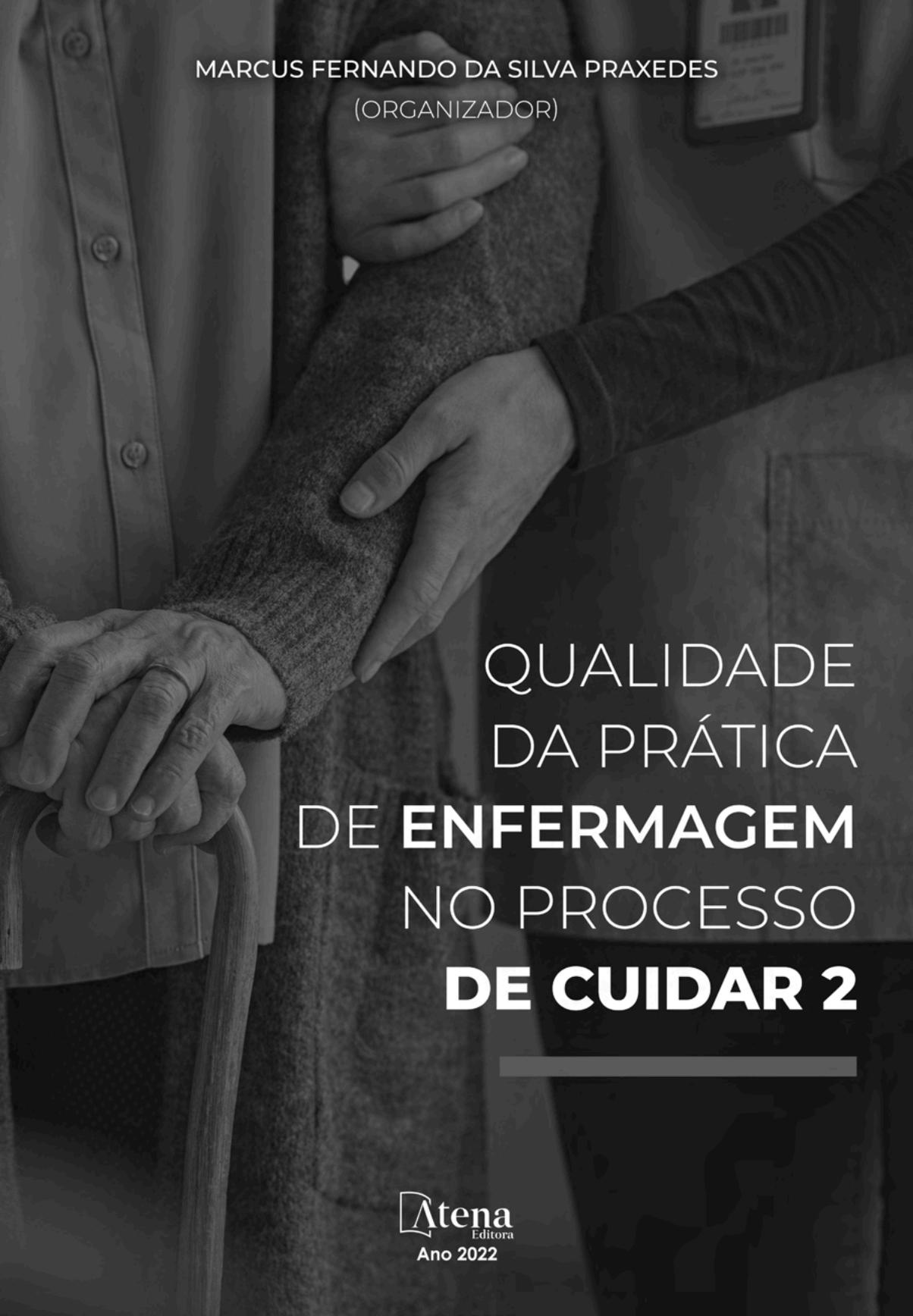


MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar
2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0143-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REANIMAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO À TERMO EM SALA DE PARTO

Christine Garcia Mendes
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Guilherme Arcaro
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angela Maria Barbosa de Souza
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Débora Melo Mazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220041>

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA MORTALIDADE NEONATAL SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho
Gilberto Portela Silva
Viviane de Sá Coelho Silva
Mauro Mendes Pinheiro Machado
Gerarlene Ponte Guimarães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220042>

CAPÍTULO 3..... 23

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE 5 AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Tomás Joel López-Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Román Pérez-Balan
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Alicia Mariela Morales Diego
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Josefina Graciela Ancona León
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220043>

CAPÍTULO 4..... 34

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR

Nadia Oliveira Campos
Naira Santos D'Agostini

Mariana de Oliveira Liro Brunorio
Micaelly Viegas
Matheus Correia Casotti
Iuri Drumond Louro
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220044>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO ATRAVÉS DA PINTURA DO VENTRE MATERNO

Márcia Dornelles Machado Mariot
Victória Dutra Borba
Dayane de Aguiar Cicolella
Fátima Helena Cecchetto
Yasna Patrícia Aguilera Godoy
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220045>

CAPÍTULO 6..... 63

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO

Jozenilde de Souza Silva
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Marcela Osório Reis Carneiro Marques
Mayara Dailey Freire Mendes
Adriana Torres dos Santos
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Andreia Morais Teixeira
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa
Caroline Jordana Azevedo dos Santos
Quelrinele Vieira Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220046>

CAPÍTULO 7..... 73

A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA

Julia Seewald
Marina Fritz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220047>

CAPÍTULO 8..... 81

TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Costa Maia
Luis Fabiano Ramos
Flaviane Silveira Fialho
Melissa Costa Santos

Kátia Cilene Godinho Bertoncello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220048>

CAPÍTULO 9..... 93

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA CIRURGICA FRENTE A PANDEMIA

Carina Galvan
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220049>

CAPÍTULO 10..... 99

DIFICULDADES NA ADEÇÃO DAS PRECAUÇÕES PADRÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Natália Liberato Norberto Angeloni
Clara Aparecida Pereira de Mello
Victória Laura Faccin
Fernando Ribeiro dos Santos
Anneliese Domingues Wysocki
Edirlei Machado dos Santos
Aires Garcia dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200410>

CAPÍTULO 11..... 116

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Carina Galvan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200411>

CAPÍTULO 12..... 128

ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200412>

CAPÍTULO 13..... 139

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

Luiz Faustino dos Santos Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200413>

CAPÍTULO 14..... 146

INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Letícia Massochim da Silva

Mikael Gerson Kuhn

Angelica Soares

Aline Barbosa Macedo

Célia Cristina Leme Beu

Lígia Aline Centenaro

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200414>

CAPÍTULO 15..... 153

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200415>

CAPÍTULO 16..... 163

SER PAI: CONCEÇÕES, SENTIMENTOS E FATORES CONDICIONANTES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PATERNIDADE CUIDADORA

Catarina Sofia da Silva Cortesão

Ana Catarina Rodrigues Maduro

Maria Neto da Cruz Leitão

Cristina Maria Figueira Veríssimo

Rosa Maria dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200416>

CAPÍTULO 17..... 179

PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Gessiane de Fátima Gomes

Paulo Celso Prado Telles Filho

Rosana Passos Cambraia

Mariana Roberta Lopes Simões

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200417>

CAPÍTULO 18..... 194

VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Lindemberg Arruda Barbosa
Fihama Pires Nascimento
Rebeca de Sousa Costa da Silva
Júlia Maria Ferreira do Rêgo
Vitória Ribeiro dos Santos
Renata Clemente dos Santos-Rodrigues
Emanuella de Castro Marcolino
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200418>

CAPÍTULO 19..... 206

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS

Igor de Sousa Nóbrega
Tamires Paula de Gomes Medeiros
Maria Luísa Cabral da Cunha
Giselle dos Reis Quintans
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal
Renata Clemente dos Santos
Emanuella de Castro Marcolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200419>

SOBRE O ORGANIZADOR 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 08 /03/2022

Igor de Sousa Nóbrega

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-8669-0537>

Tamires Paula de Gomes Medeiros

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-8222-8257>

Maria Luísa Cabral da Cunha

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-4193-1728>

Giselle dos Reis Quintans

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-6393-8325>

Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-9037-609X>

Renata Clemente dos Santos

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-2916-6832>

Emanuella de Castro Marcolino

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-6135-8853>

RESUMO: Objetivou-se investigar a incidência da violência e seus fatores psicológicos em parceiros íntimos. Trata-se, portanto, de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, realizado em ambiente virtual, com alunos de uma instituição pública de ensino superior do município de Campina Grande, na Paraíba. A análise apontou para prevalência de mulheres (n=51; 89%) com idade entre 18 e 22 anos (n=40; 70%); presença de sinais e sintomas de ansiedade e depressão, além de uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis ocorrência de violência e ideação suicida ($p=0,05$). Dessa forma, pode-se concluir que a violência é um fenômeno cada vez mais comum em jovens em relacionamento, e capaz de transcender em desfechos sociais e pessoais importantes como os impactos na saúde mental dos indivíduos que vivenciam realidades violentas. É necessário identificação de casos e criação de estratégias de enfrentamento e protetivas a fim de quebrar o ciclo da violência e seus rebatimentos na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, depressão, ansiedade, ideação suicida, relacionamento.

ASSESSMENT OF VIOLENCE AND ASSOCIATED PSYCHOLOGICAL FACTORS IN INTIMATE PARTNERS

ABSTRACT: The objective was to investigate the incidence of violence and its psychological factors in intimate partners. It is, therefore, a cross-sectional study, with a quantitative, exploratory and descriptive approach, carried out in a virtual environment, with students from a

public institution of higher education in the city of Campina Grande, in Paraíba. The analysis pointed to the prevalence of women (n=51; 89%) aged between 18 and 22 years (n=40; 70%); presence of signs and symptoms of anxiety and depression, in addition to a statistically significant association between the variables occurrence of violence and suicidal ideation ($p=0.05$). Thus, it can be concluded that violence is an increasingly common phenomenon in young people in relationships, and capable of having important social and personal outcomes, such as the impacts on the mental health of individuals who experience violent realities. It is necessary to identify cases and create coping and protective strategies in order to break the cycle of violence and its repercussions on mental health.

KEYWORDS: Violence, depression, anxiety, suicidal ideation, relationship.

1 | INTRODUÇÃO

A violência é uma manifestação descrita como um problema social de saúde pública, que abarca vertentes que afetam de modo negativo a sociedade trazendo consequências que acarretam sérios danos (FIORATI; ARCÊNCIO; SOUZA, 2016). Nesse contexto, a violência entre namorados pode ser considerada uma forma precoce de violência entre parceiros íntimos (VPI) e um preditor de possível violência conjugal (OMS, 2016).

Segundo estudos realizados por Andrade e Lima (2018), a violência perpetrada no namoro apresenta aspectos que diferem da violência contra a mulher por seus parceiros, que neste caso, os índices estatísticos destacam apenas a mulher como vítima da agressão e não ambos. No entanto, as notificações de violência contra a mulher são crescentes e constituintes de um grave problema social sendo em sua maioria acometidas dentro de um relacionamento íntimo (Mascarenhas et.al, 2020).

O *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) dos Estados Unidos, aponta que a violência no namoro afeta milhões de jovens a cada ano no país e entre as suas tipologias que podem ocorrer de forma presencial ou eletrônica estão à violência física (agressões como tapas, chutes e empurrões); sexual (forçar relações sexuais contra o consentimento do parceiro); psicológica (agressões verbais como insultos, ameaças e xingamentos) e atos de perseguição (mensagens e chamadas telefônicas indesejadas ou com ameaças) (CDC, 2020).

Dessa forma, adolescentes e jovens que vivenciam relacionamentos violentos, podem desencadear consequências graves a curto e longo prazo estando mais propensos a desenvolver sintomas de depressão e ansiedade, pensamentos relacionados ao suicídio e comportamentos prejudiciais a saúde como o uso de drogas e álcool (CDC, 2020).

As pesquisas têm identificado que a maior parte das ocorrências de casos relacionados à VPI, possui a mulher como a principal vítima das agressões, estando passível de desenvolver sintomas físicos ou psicológicos que demandam com frequência assistência de saúde para minimizar seus efeitos (ROSA et.al, 2018). Tais queixas decorrentes da violação interferem diretamente na saúde mental destas, tais quais apresentam: dores de

cabeça, distúrbios do sono, transtorno de humor, pânico, fobias, ansiedade e comumente depressão (OLIVEIRA; EMANUELLE; BARRETO, 2019).

A depressão é considerada um transtorno mental causador de grande sofrimento que envolve sintomas relacionados à diminuição de energia, perda de interesse e prazer em atividades cotidianas, que pode se tornar uma crítica condição de saúde, além de ser a principal causa de incapacidade mundialmente, sendo a ideação suicida um dos seus principais sintomas (OPAS, 2020).

Em uma pesquisa desenvolvida em 72 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de cinco municípios do Estado do Piauí, foi possível averiguar a associação entre a VPI e as tipologias da violência psicológica e moral, além de ideação suicida. Por conseguinte, foi visto que a presença das variadas formas de expressão da VPI provoca o aumento da vulnerabilidade das mulheres quanto ao comportamento suicida, que pode ser expresso como um problema complexo e multidimensional que deve ser tratado com atenção, visto que pode suceder desfechos fatais (JUNIOR et.al, 2021).

Portanto, é de relevância social a abordagem do desenvolvimento de estudos que versem avaliar a violência e seus fatores, bem como, suas consequências com intuito de auxiliar na investigação e compreensão dos seus aspectos e minimizar seus agravos (LOURENÇO; COSTA, 2020) e questiona-se: Há relação entre a ocorrência de violência e fatores psicossociais nos relacionamentos afetivos de estudantes universitários?

Isto posto, este estudo objetivou investigar a ocorrência de violência e os fatores psicossociais associados em estudantes universitários em relacionamento afetivo.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, realizado em ambiente virtual, com alunos de uma instituição pública de ensino superior do município de Campina Grande, na Paraíba.

Para tanto, foram incluídos discentes maiores de 18 anos, que estivessem em um relacionamento afetivo há pelo menos 2 meses e que fizessem parte de um dos cursos da área de saúde da referida instituição, a saber: Enfermagem, Medicina e/ou Psicologia. Em contrapartida, foram excluídos aqueles que não estavam devidamente matriculados no semestre letivo durante o momento da coleta de dados e aqueles que, porventura, estivessem em relacionamento estável com divisão do mesmo lar.

Devido a pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) esta pesquisa foi realizada no universo online, como estratégia para execução do estudo, o qual foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CESED via plataforma Brasil. Sendo assim, criou-se um formulário *online*, através da ferramenta *Google Forms*, contendo todos instrumentos da pesquisa, separados por seções, a saber: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); questionário de caracterização sociodemográfica estruturado

pelos pesquisadores; Escala de ansiedade de Hamilton; Escala de Sintomas Depressivos de Hamilton e Escala Táticas de Conflito (CTS), respectivamente.

A Escala de Ansiedade de Hamilton, é composta por 13 itens que abordam humor ansioso, tensão, medo, insônia, cognitivo, humor deprimido, somatizações motoras, sensoriais, sintomas cardiovasculares, respiratórios, gastrointestinais, geniturinários, autonômicos e comportamento na aplicação da escala. Para cada item citado deve ser estabelecido um grau entre 0 e 4, sendo 0 = nenhum, 1 = Leve, 2 = Médio, 3 = forte, 4 = máximo. O somatório pode variar entre 0 e 56. Quando o valor total alcançar entre 7 e 17, considera-se ansiedade leve, entre 18 e 24, ansiedade moderada, e acima de 25, estado grave de ansiedade (HAMILTON, 1959).

Para medir e identificar sintomas depressivos, utilizou-se a Escala de Sintomas Depressivos de Hamilton, sendo esta analisada a partir do somatório de todos os escores da escala. Em geral, escores acima de 25 pontos identificam pacientes gravemente deprimidos; entre 18 e 24 pontos, pacientes moderadamente deprimidos, e entre 7 e 17, pacientes levemente deprimidos (HAMILTON, 1960).

Na CTS, os dados são analisados abrangendo três táticas para lidar com conflitos: argumentação, agressão verbal e agressão física. Cada questão tem quatro opções de resposta, as quais indicam relativamente o número de vezes que determinado comportamento ocorreu (0 = nenhuma, 1 = poucas vezes, 2 = várias vezes, 99 = não sabe ou não respondeu)(PAIVA, FIGUEIREDO;2006).

Os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa estatístico *SPSS* na versão 20.0, recebendo tratamento estatístico descritivo por meio de frequências relativas e absolutas e estatística inferencial. Para análise inferencial, realizou-se o teste qui-quadrado e considerando significância estatística valores com $p\text{-valor} < 0,05$.

Na captação da amostra, buscou-se o contato dos representantes de turma de cada curso e período através das mídias sociais, criou-se um grupo no aplicativo social *WhatsApp* para otimizar a comunicação. Foi disponibilizado um texto detalhando e explicando os objetivos, os critérios de inclusão e exclusão e demais nuances da pesquisa a ser desenvolvida, assim como o contato dos pesquisadores responsáveis para sanar possíveis dúvidas. Solicitou-se aos representantes que enviassem o texto informativo, associado ao *link* do formulário construído pelos pesquisadores, para seus colegas de turma, a fim de que estes pudessem responder às questões de pesquisa.

A pesquisa ocorreu em 2020, após parecer favorável do CEP, sob o constante 3.592.408, respeitando as resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trazem diretrizes para realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS

Na avaliação descritiva observou-se uma prevalência de mulheres (n=51; 89%) com idade entre 18 e 22 anos (n=40; 70%) pardas (n=30; 52%); religião católica (n=23; 40%); está no primeiro relacionamento da vida (n=43; 75%); está ou já teve união estável (n=50; 87%); possui filhos (n=56; 98%); está trabalhando formalmente ou informalmente (n=43; 75%); e com renda familiar entre 5 a 7 salários mínimos (n=35; 61%) sem renda pessoal (n= 22; 38%); cursando graduação em enfermagem (n=32; 56%); no primeiro período do curso 15% (n=9) e nono 14%(n=8); o curso atual não é o desejado 95% (n=54).

Quanto aos fatores relacionados a violência (CTS) foi identificado que 80% (n=46) dos participantes já sofreram violência em seus relacionamentos.

Os aspectos de saúde mental elucidaram que 39% (n=22) dos entrevistados apresenta-se com grau de ansiedade mínimo, 42% (n=24) possuem um grau mínimo de sinais e sintomas de depressão 28% (n=16) vivem em luta interior entre o desejo de viver e morrer, e 23% (n=13) desta população tiveram ideias suicidas

Investigou-se a associação entre as características sociodemográficas, acadêmicas, de saúde mental com ocorrência de violência. Referente às variáveis sociodemográficas em indivíduos que sofreram violência houve associação significativa entre a violência e estar trabalhando (p=0.044), e relacionamento com curso de graduação atual (p=0,064).

Quanto aos aspectos de saúde mental, os resultados revelaram que foi observada associação estatisticamente significativa entre as variáveis ocorrência de violência e ideação suicida (p=0,05); apresentou relacionamento com sinais e sintomas de depressão (p=0,438); e ansiedade (p=0,071) embora estatisticamente não significante.

Os pensamentos suicidas relatados apresentaram associação significativa com ocorrência de violência, apontando que os indivíduos em relacionamento que participaram da pesquisa já sofreram ou sofrem episódios de violência.

4 | DISCUSSÃO

A violência por parceiro íntimo (VPI) constitui um importante problema social e de saúde pública ao redor do mundo, sendo o tipo mais comum de violência contra a mulher. O gênero feminino é alvo de práticas de violência já descritas em diversos estudos como o de Mascarenhas *et al.* (2020), em que foram analisadas notificações de VPI, destacando que uma em cada três mulheres é vítima de abuso por parte do companheiro.

No presente estudo, realizado em ambiente universitário, observou-se maior prevalência de participantes do sexo feminino, jovens de 18 a 22 anos, além de se autodeclararem pardas, em trabalho formal ou informal que não lhes garante renda pessoal fixa. Outro estudo de característica descritiva que objetivou apresentar o perfil dos atendimentos a vítimas de violência por parceiro íntimo em serviços de urgência e emergência nas capitais brasileiras, também apontou que a maior parte das vítimas eram

mulheres, jovens (20 e 39 anos de idade), porém em sua maioria negras e que não exerciam atividade remunerada (GARCIA; SILVA, 2018).

Tais dados além de refletirem a característica de indivíduos que sofrem violência, também reflete o perfil do sistema educacional superior brasileiro, uma vez que a maior parte dos estudantes universitários é do sexo feminino, de cor branca ou parda, com idade entre 19 e 24 anos e que dependem financeiramente da família conforme dados oficiais do mapa de ensino superior do Brasil em 2020 (INSTITUTO SEMESP, 2020).

No que diz respeito à ocorrência de VPI entre esse público, foi visto que 80% dos participantes já foram vítimas de violência em seus respectivos relacionamentos. Esse dado expõe o estado de vulnerabilidade a qual essa parcela da população está exposta, reiterando a premissa de que algumas características do ser jovem ainda o expõe a um contexto de violência no relacionamento íntimo, haja vista que pela pouca experiência, é possível que esse indivíduo acabe aceitando e normalizando atitudes violentas advindas do seu respectivo parceiro (VALÉRIO, 2019).

Sendo assim, destaca-se a VPI como um uma importante problemática entre estudantes universitários que necessita ser investigada e criado alternativas de enfrentamento (SPENCER *et al.*, 2017), pois propicia à ocorrência de diversos danos físicos e mentais, sejam eles agudos ou crônicos, podendo, inclusive, levar à morte (BREWER; THOMAS; HIGDON, 2018).

Dentro da perspectiva de impacto da violência na saúde mental dos indivíduos, encontrou-se nesta pesquisa associação estatística significativa entre as variáveis violência e ideação suicida, e relação com as variáveis de sintomas depressivos e ansiosos frequente embora não significativa. Semelhantemente, ao investigar o relacionamento destas variáveis, um estudo apontou relação entre abusos psicológicos, físicos e/ou sexuais com automutilação, ideação suicida e tentativas de suicídio, corroborando com a constatação de que estes problemas podem ocorrer concomitantemente e necessitam ser vistos como potenciais causadores de mortalidade entre indivíduos em relacionamento (SUNAMI; HAMMERSLEY; KEEFE, 2019).

Outro estudo, de caráter transversal realizado na cidade de Recife, identificou que cerca de 24,4% das mulheres entrevistadas afirmaram ter sofrido ao menos um tipo de VPI no último ano (2016), sendo a violência psicológica o principal tipo de VPI relatado 48,1% do total de casos de violência (SILVA;LIMA;LUDEMIR, 2017).

Sob esse prisma, tem-se que as mulheres vítimas de VPI são mais suscetíveis a apresentarem sintomas de Transtorno Mental Comum (TMC), a saber: irritabilidade, insônia, esquecimento, dificuldade de concentração, fadiga e queixas somáticas, associadas à depressão e ansiedade (MENDONÇA; LUDEMIR, 2017). Somado a isso, surgem altos custos sociais e econômicos, uma vez que os sintomas característicos de TMC implicam em dias perdidos de trabalho, além de elevarem a demanda nos serviços de saúde e quando não manejados adequadamente podem levar a transtornos psiquiátricos graves

(LUDEMIR, 200).

A trajetória de formação pessoal e as realidades sociais vivenciadas muitas vezes em ambientes hostis, nos quais o silêncio, a impotência e a imobilidade podem colaborar para a manutenção de um círculo perverso ou permissivo a atitudes características de violência (SANTOS,REZENDE; 2020).

Uma revisão sistemática revelou que a incidência de violência por parceiro íntimo implica em mais consequências de ordem mental ou psicológica, como: estresse, medo, insegurança, doenças psicossomáticas, síndrome do pânico, tristeza, solidão, baixa autoestima, sintomas do transtorno de estresse pós-traumático, estresse, depressão e tendência ao suicídio (LOURENÇO; COSTA, 2020). No que diz respeito à população universitária, os sintomas já mencionados podem vir a gerar baixo desempenho acadêmico, uso abusivo de drogas psicoativas e má percepção de saúde (MARTÍN-BAENA; TALAVERA; MONTERO-PIÑERO, 2016).

Dito isso, faz-se imprescindível uma ampliação na discussão da temática violência entre estudantes universitários, incluindo, na grade curricular dos discentes, conteúdos que aprimorem a percepção destes sobre comportamentos violentos, com vistas a prevenção desse fenômeno e seus respectivos rebatimentos, como ansiedade, depressão e ideação suicida.(MARTÍN-BAENA; TALAVERA; MONTERO-PIÑERO, 2016).

Além disso, para o enfrentamento de tais situações são imprescindíveis ações intersetoriais, com profissionais que já tenham contato e conhecimento da temática, colaboração integrada de outras esferas da sociedade, e de áreas como a justiça, a saúde e a educação, o que possibilitará a criação de um espaço comum de cooperação, a fim de minimizar essa problemática (SANTOS;REZENDE.2020).

5 | CONCLUSÃO

É de suma importância compreender a problemática da violência nas relações de namoro e seus impactos, para encontrar mecanismos de transformação destas práticas que se tornam cada vez mais comuns na sociedade jovem. As vivências de violência por parceiro íntimo possuem consequências a curto e longo prazo, pessoais e sociais, como por exemplo as psicológicas, sendo necessário identificar, refletir e desenvolver respostas que permitam combater esta realidade.

Observou-se um perfil de prevalência de mulheres, pardas, jovens (18 e 22 anos), onde 80% dos participantes já sofreram violência em seus relacionamentos. Estes indivíduos apresentaram sinais e sintomas de ansiedade e depressão, com destaque para pensamentos suicidas. Esta ocorrência deve alertar a comunidade em geral para um problema considerado de todos, visto que a violência não deve continuar a perpetuar-se ou ser encarada com naturalidade e tolerância pela sociedade. É fundamental que os jovens em relacionamento, em especial, identifiquem a abrangência de ações violentas e

consigam ter acesso a meios de auxílio para quebra do ciclo violento e minimização de impactos na saúde mental.

Pesquisas como esta apontam para a necessidade de investigações na área com maiores amostras e fatores que podem ser contribuintes, com vistas a criação de estratégias de enfrentamento e prevenção para a gestão em universidades, educação para população e rede de auxílio a pessoas vítimas de violência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thais Afonso; LIMA, Albenise de Oliveira. Violência e namoro na adolescência: uma revisão de literatura. **Desidades**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-35, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822018000200003. Acesso em: 17 ago. 2021.

BREWER, Nathan; THOMAS, Kristie A.; HIGDON, Julia. Intimate partner violence, health, sexuality, and academic performance among a national sample of undergraduates. **Journal of American College Health**, v. 66, n. 7, p. 683-692, out. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29565765/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Understanding Teen Dating Violence**. Estados Unidos, Atlanta, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/injury/features/dating-violence/index.html> Acesso em: 12 ago. 2021.

DA SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes *et al.* Ideação suicida em mulheres e violência por parceiro íntimo. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 54288, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/54288>. Acesso em: 18 ago. 2021.

FIORATI, Regina Celia; ARCÊNCIO, Ricardo Alexandre; SOUZA, Larissa Barros de. Social inequalities and access to health: challenges for society and the nursing field. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0945.2687>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KCWZH8cYdXWxDCfJhVpGZKj/?lang=pt>. Acesso em: 09 ago. 2021.

GARCIA, Leila Posenato; SILVA, Gabriela Drummond Marques da. Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n.4, [n.p.], mar 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WgZw9hx8DNkMS749sR4zcQw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 17 ago. 2021.

HAMILTON, M. The assessment of anxiety states by rating. **Br J Med Psychol**, 1959;32:50-55.

HAMILTON, M. A rating scale for depression. **J Neurol Neurosurg Psychiatr**, 1960;23(56):56-62.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-10/capitulo-especial/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

LOURENÇO, Lélío Moura; COSTA, Dayane Pereira. Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 ago. 2021.

LUDEMIR, Ana Bernarda. Inserção produtiva, gênero e saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 3, p. 647-659, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xYjF5HZbZQnYcDN579zb9Nm/?lang=pt>. Acesso: 17 ago. 2021.

MARTÍN-BAENA, David; TALAVERA, Marta; MONTERO-PIÑERO, Isabel. Interpersonal Violence and Health in Female University Students in Spain. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 48, n. 6, p. 561-568, nov. 2016. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnu.12239>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros *et al.* Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vngYfCPbvZZD5nLtBtYxQ3p/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MENDONÇA, Marcela Franklin Salvador; LUDERMIR, Ana Bernarda. Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 32, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pz3g38HCG5nG94pxpks7z4B/?lang=pt&f>. Acesso em: 17 ago. 2021.

OLIVEIRA, Alessandra Floriano da Silva; EMANUELLE, Tayssa; BARRETO, Carla Alessandra. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Revista Saúde em Foco**, n-11, 2019, p.567-573. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/051_O-cuidar-da-Enfermagem.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

OPAS- **Organização Pan-Americana da Saúde**. Depressão, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 18 ago. 2021.

Organização Mundial da Saúde. **Prevenindo a violência juvenil**: um panorama das evidências. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/181008/9789241509251-por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PAIVA, Carla Alexandra; FIGUEIREDO, Bárbara. Versão Portuguesa das “escalas táticas de conflito revisadas: estudo de validação”. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 14-39, dez. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872006000200002&lng=pt&nrm=iso.

ROSA, Doriana Ozólio Alves et al. Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 67-80, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/S6ft8GscckBZmQPPx3XKVNGL/?lang=pt>. Acesso: 18 ago. 2021.

SANTOS, Jurandir; REZENDE, Manuel Morgado. Violência psicológica entre jovens parceiros íntimos: Uma revisão bibliográfica. **Revista UNIANDRADE**, 2020. Disponível em <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1510>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, Josianne Maria Mattos da; LIMA, Marília de Carvalho; LUDERMIR, Ana Bernarda. Violência por parceiro íntimo e prática educativa materna. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 34, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jxKW4rFWBCJRY3cZXCv85Ps/?lang=en>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SPENCER, Chelsea M. *et al.* The Relationship Between Approval of Violence and Intimate Partner Violence in College Students. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 36, p. 212 - 231, jan. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260517731315>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SUNAMI, Naoyuki; HAMMERSLEY, Jonathan J.; KEEFE, Kristy M. The role of alcohol problems in the association between intimate partner abuse and suicidality among college students. **Psychology of Violence**, v. 9, n. 3, p. 319-327, 2019. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-18885-001>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VALÉRIO, Inaê Dutra. **Violência por parceiros íntimos entre universitários**. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: <http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/uploads/teses/Volume%20Inae.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES - Possui Pós-Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF) da Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Enfermeiro (2009) e mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente (2013) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutor em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo PPGMAF/UFMG (2015). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Prática Baseada em Evidência e Segurança do Paciente. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lotado no colegiado de Enfermagem e Residência em Enfermagem em Cardiologia. Atua como orientador/coorientador de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado e doutorado. Revisor de importantes periódicos nacionais e internacionais indexados. Desenvolve pesquisas nas áreas de Segurança do Paciente, Farmacovigilância, Anticoagulantes, Adaptação transcultural e validação de instrumentos em saúde, Teoria de Resposta ao Item e Prática Baseada em Evidências.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Concepções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

P

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púérperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

Q

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

R

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

S

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

U

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130

Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215

V

Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

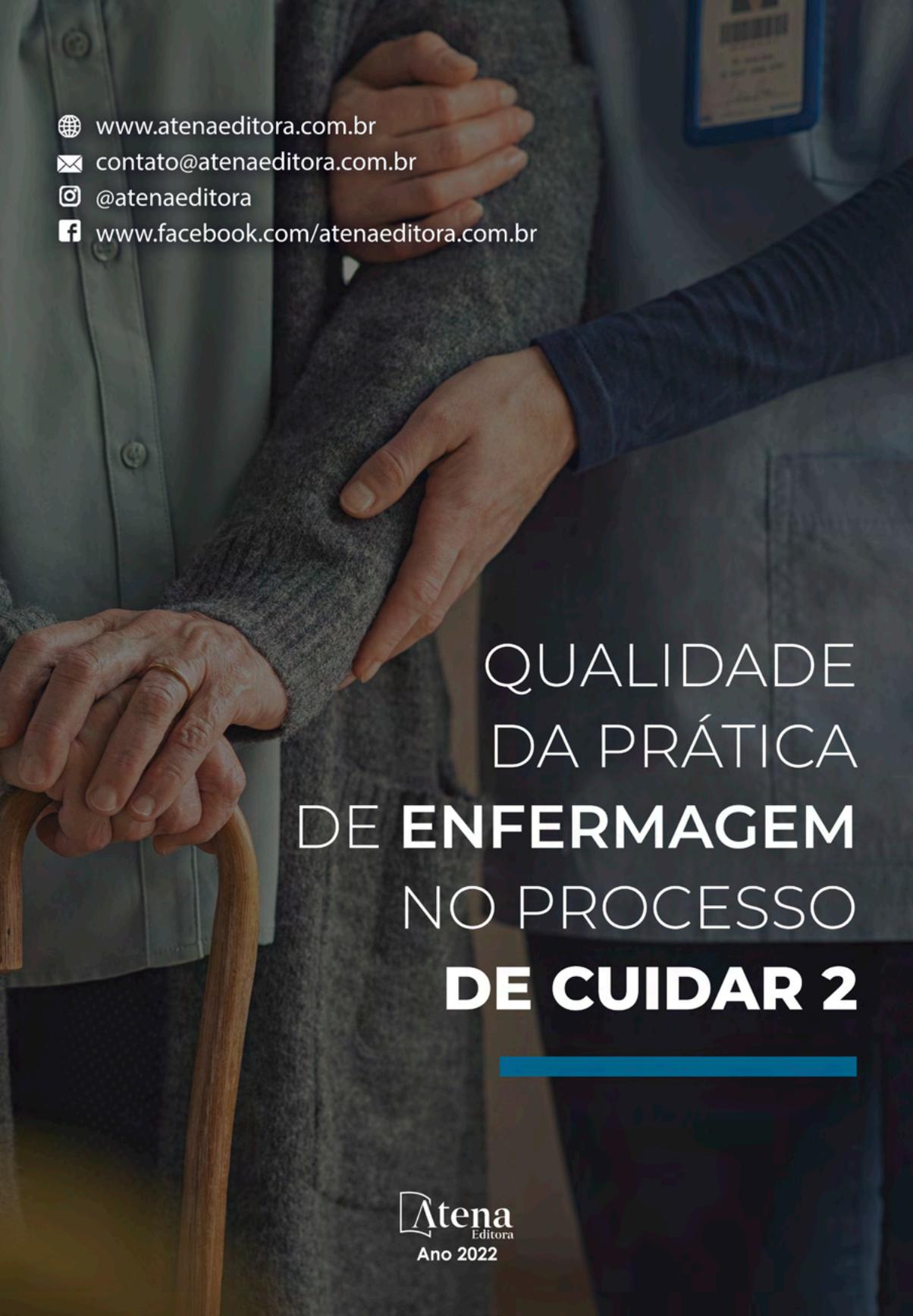
Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

210, 211, 212, 213, 214, 215



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2
